



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Sala de espera como estratégia de educação em saúde pelo enfermeiro na unidade de saúde da família

Waiting room as a health education strategy by nurses in family health units

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2787
 ARK: 57118/JRG.v8i19.2787

Recebido: 06/12/2025 | Aceito: 11/12/2025 | Publicado on-line: 12/12/2025

Silvana de Jesus Andrade¹

<https://orcid.org/0009-0004-3361-6896>

<http://lattes.cnpq.br/1515800187265971>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, BA, Brasil

E-mail: sylvanasoueu@hotmail.com

Josiane Moreira Germano²

<https://orcid.org/0000-0002-7012-0687>

<http://lattes.cnpq.br/9368502551561268>

Faculdade Brasileira do Recôncavo, BA, Brasil

E-mail: josiane.germano@usp.br



Resumo

A estratégia da sala de espera tem potencial de contribuir para o equilíbrio das ações e serviços oferecidos pelas unidades de saúde, colaborando com o cumprimento do princípio da integralidade, um dos grandes nortes da qualidade das ações na atenção primária. Tem como objetivo analisar, na literatura a percepção do enfermeiro sobre a sala de espera. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo. Após aplicação dos filtros e leitura criteriosa 05 artigos foram selecionados para o estudo. A pesquisa evidenciou que o enfermeiro é o profissional que carrega, na essência de sua prática, o cuidado com a saúde humana, sendo o principal responsável por realizar a educação em saúde e garantir esse cuidado. A atividade da sala de espera proporciona um trabalho educativo com impactos significativos na promoção da saúde, contribuindo desta forma para a melhoria do atendimento no ambiente da sala de espera, evidencia-se que os profissionais que trabalham nessa ESF têm a oportunidade de utilizar esta ferramenta para prestar um atendimento mais humanizado e qualificar os serviços de saúde.

Palavras-chave: Sala de espera. Educação em Saúde. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Abstract

¹ Graduando(a) em Bacharelado em Enfermagem.

² Graduado(a) em Fisioterapia; Mestre(a) em Mestra em Ciências da Saúde.

The waiting room strategy has the potential to contribute to the balance of actions and services offered by health units, collaborating in the fulfillment of the principle of comprehensiveness, one of the main guiding principles of quality actions in primary care. This study aims to analyze, through literature review, the nurse's perception of the waiting room. This is an integrative literature review, with a qualitative approach and descriptive character. After applying filters and careful reading, 5 articles were selected for the study. The research showed that the nurse is the professional who, in the essence of their practice, carries the care for human health, being primarily responsible for conducting health education and ensuring this care. The waiting room activity provides educational work with significant impacts on health promotion, thus contributing to the improvement of care in the waiting room environment. It is evident that professionals working in this Family Health Strategy (ESF) have the opportunity to use this tool to provide more humanized care and improve the quality of health services.

Keywords: Waiting room. Health education. Nursing. Primary health care.

1. Introdução

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é resultado da experiência acumulada por um conjunto de atores envolvidos historicamente com o desenvolvimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), como movimentos sociais, usuários, trabalhadores e gestores das três esferas de governo. No Brasil, a Atenção Básica é desenvolvida com o mais alto grau de descentralização e capilaridade, ocorrendo no local mais próximo da vida das pessoas. Ela deve ser o contato preferencial dos usuários, a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, a Estratégia Saúde da Família (ESF), criada pelo Ministério da Saúde em 1994, surge como uma proposta para fortalecer a reversão da lógica assistencial, tendo como objetivo primordial a atenção integral voltada à família, considerando o ambiente em que vive, por meio do estabelecimento de parcerias para a realização de ações intersetoriais e interdisciplinares. Busca-se, com isso, contribuir para a efetivação de práticas alicerçadas na prevenção de doenças e promoção da saúde (MIRIAM, 2013).

Ademais, destaca-se que a saúde passou a ser compreendida como qualidade de vida e não apenas como ausência de doença, o que exige indivíduos informados sobre os cuidados necessários à manutenção da saúde, com capacidade para melhorar suas condições físicas e psicossociais nos espaços em que vivem. A atenção primária caracteriza-se pelo atendimento preventivo e promocional, considerando o indivíduo de forma holística, em seu contexto social, psicológico e físico, rompendo com a visão centrada na cura e no individualismo e assumindo o cuidado integral ao ser humano (RONZANI; SILVA, 2008).

Segundo Rodrigues et al. (2009), considerando as necessidades dos usuários, a sala de espera tem como intuito garantir um cuidado humanizado, respeitando os princípios do SUS e promovendo maior aproximação entre a comunidade e os serviços de saúde, sendo, portanto, de fundamental importância na Atenção Primária. Por meio da sala de espera, os profissionais de saúde têm a oportunidade de desenvolver atividades que favoreçam o cuidado, como a educação em saúde,



auxiliando na prevenção de doenças e na promoção da saúde. Essa prática também contribui para a melhoria na qualidade do atendimento, garantindo maior acolhimento aos usuários e otimizando a inter-relação entre usuário, sistema e trabalhador da saúde. Além disso, a sala de espera se constitui como uma estratégia de humanização dos serviços, muitas vezes marcados pela burocracia.

De acordo com Teixeira e Veloso (2006), a sala de espera pode ser considerada um espaço dinâmico, onde ocorrem diversos fenômenos psíquicos, culturais, singulares e coletivos. Assim, pautada no princípio da assistência integral na Unidade de Saúde da Família (USF), a sala de espera representa uma excelente oportunidade para o enfermeiro desenvolver ações de fortalecimento da educação e da promoção da saúde. As atividades realizadas nesse espaço possuem características distintas das desenvolvidas nas consultas individuais, pois a troca de experiências e informações em grupo adquire dimensões próprias e enriquecedoras.

Pode-se considerar a sala de espera como uma ferramenta de aproximação entre os usuários e os profissionais de saúde. Para Rodrigues et al. (2009), é por meio do diálogo nesse ambiente que se torna possível detectar problemas de saúde, observando expressões faciais e aspectos físicos e psicossociais dos pacientes. Esse espaço também permite avaliar, interagir, desmistificar tabus e compreender determinadas crenças, possibilitando uma visão mais integral do usuário.

Nesse contexto, a motivação para a escolha do tema partiu da percepção de oportunidades perdidas pelos enfermeiros em utilizar a sala de espera como instrumento para ações de educação e promoção da saúde nas Unidades de Saúde. A sala de espera é um espaço frequentemente subutilizado na Atenção Primária, mas pode se tornar um ambiente estratégico para a educação em saúde. O enfermeiro, como profissional essencial na promoção da saúde, pode aproveitar esse momento para orientar os usuários, estimular a reflexão crítica e fortalecer o vínculo com a comunidade. Essa pesquisa se justifica pela necessidade de identificar e aprimorar práticas que tornem a assistência mais humanizada e eficiente, promovendo maior participação dos usuários no cuidado à saúde e contribuindo para a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida.

Nessa perspectiva, considera-se que a sala de espera representa uma oportunidade estratégica para que a enfermagem contribua com a promoção da saúde, prevenção de agravos e recuperação da saúde. Além disso, ela facilita o encaminhamento dos usuários para outras ações de saúde coordenadas pelo enfermeiro, como consultas de enfermagem, grupos educativos, visitas domiciliares, agendamentos de consultas e, quando necessário, encaminhamentos para atendimentos com a equipe interdisciplinar (TEIXEIRA; VELOSO, 2006). Logo, a pergunta norteadora do estudo é: como a sala de espera pode ser utilizada pelo enfermeiro como estratégia de educação em saúde na Unidade de Saúde da Família? Assim, o presente estudo tem como objetivo conhecer como a sala de espera pode ser utilizada pelo enfermeiro como estratégia de educação em saúde na Unidade de Saúde da Família.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A busca dos artigos foi realizada entre agosto e setembro de 2025. Para composição do corpus de análise foram utilizados três importantes portais nacionais que oferecem acesso as principais bases de dados brasileiras e internacionais, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos completos, incluindo ensaios, resultado de pesquisa, reflexão

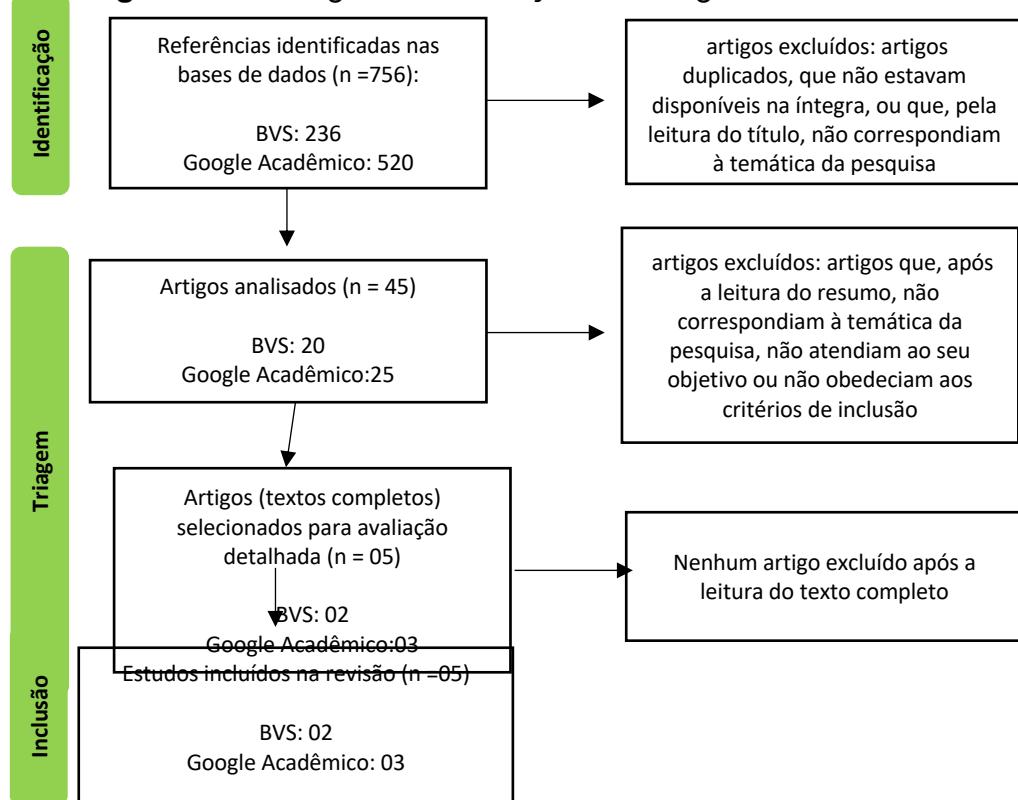
ou revisão de literatura, publicados entre 2018 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos artigos em duplicata e que não tratassem da abordagem da Herpes Genital ou que não possuíssem relação com a prática de enfermagem.

Os descritores utilizados foram: “educação em saúde”, “enfermagem” “prevenção” e “atenção básica”. Os termos citados foram associados a partir do operador booleano “AND”, bem como seus sinônimos e correspondentes na língua inglesa foram agrupados por meio do operador booleano “OR”. Em seguida foram selecionados todos os artigos que possuíssem no título, resumo ou assunto tais descritores. Todos os resumos foram lidos, sendo excluídos os artigos que não atendessem aos critérios de inclusão. Na última etapa da coleta de dados foi realizada a síntese qualitativa, na qual os artigos foram lidos na íntegra, sendo mais uma vez excluídos quando necessário.

3. Resultados

Foi realizada a pesquisa utilizando os descritores, sendo encontrados 23 artigos. Desta total, após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão, a seleção foi reduzida a 08 artigos para serem lidos na íntegra, e da leitura criteriosa finalizou-se com 05 artigos que foram inclusos nesta revisão. A triagem destes estudos seguiu os critérios de inclusão e exclusão e está explicitada no fluxograma abaixo (figura 1), formulado a partir das recomendações PRISMA para revisões sistemáticas.

Figura 01- Fluxograma de seleção dos artigos



Fonte: autora baseado em Prisma (2025).

Quadro 1 - Caracterização dos artigos sobre sala de espera como estratégia de educação em saúde realizada pelo enfermeiro.



Autores/ Ano	Título	Objetivo	Tipo de estudo	Principais achados
Gil et al., 2018	Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem	Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no desenvolvimento de atividades na sala de espera e as potencialidades e fragilidades desse processo numa estratégia saúde da família	Relato de Experiência	a experiência oportunizou vivenciar algumas fragilidades, sendo elas: dificuldade na elaboração escrita do projeto sobre o tema sugerido, insegurança na abordagem, falta de receptividade de alguns usuários, a intensidade do barulho na sala de espera, que dificultou a comunicação.
Feitosa et al., 2019	Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica	Evidenciar a importância das atividades de Educação em Saúde realizadas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde do município de Maceió/AL, para a construção mútua de conhecimento, formação acadêmica e promoção da saúde da população usuária.	Relato de Experiência	O ambiente da sala de espera demonstrou-se desafiador, pois a abordagem das temáticas gerou discussões entre usuários e discentes de forma a construir e expandir conceitos, promovendo a saúde e sensibilização dos presentes.
Azevedo et al., 2020	Sala de espera: práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde	Descrever a experiência vivenciada na sala de espera com os usuários hipertensos e/ou diabéticos de forma a estimular a construção de conhecimento através dos vínculos institucionais entre ensino/saúde/sociedade durante a formação acadêmica	Relato de Experiência	A iniciativa dos serviços de saúde em oferecer ao usuário/comunidade um espaço para que as ações educativas sejam contínuas é essencial para um cuidado diferenciado baseado no cotidiano de vida dos usuários e da comunidade.
Davi; Silva; Silva, 2022	A sala de espera como estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica	Descrever as vivências de discentes do Curso de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Relato de Experiência	Foi observado que ações educativas realizadas em sala de espera proporcionaram vínculo de confiança com a população, troca de experiências e conhecimentos
Lima Filho et al., 2023	Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários	Descrever a importância do processo de educação em saúde realizado pelo enfermeiro aos pacientes hipertensos na atenção básica.	Revisão Bibliográfica	A estratégia educativa em saúde tem grande efetivação no tratamento da HAS, visto que o enfermeiro vai conhecer o paciente e direcioná-lo ao tratamento adequado, monitorando seu estado de saúde e evitando possíveis agravos.

Fonte: autoria própria



Os estudos analisados evidenciam que a sala de espera se configura como um espaço privilegiado para práticas educativas na Atenção Básica, favorecendo a promoção da saúde, o fortalecimento de vínculos e a formação acadêmica em diferentes áreas da saúde.

Gil et al. (2018) destacam que as atividades realizadas nesse ambiente permitem ao acadêmico vivenciar tanto potencialidades quanto fragilidades do processo educativo. Entre as principais dificuldades apontadas pelas autoras estão a elaboração escrita do projeto, a insegurança na abordagem dos usuários, a baixa receptividade de parte do público e interferências estruturais, como o barulho intenso que compromete a comunicação. Apesar disso, o estudo ressalta que a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências práticas e sensibilidade profissional.

De maneira complementar, Feitosa et al. (2019) reforçam que a sala de espera, embora desafiadora, favorece discussões amplas entre usuários e discentes, possibilitando a construção e expansão de conceitos relacionados à saúde. Segundo os autores, a interação no ambiente promove não apenas esclarecimento de dúvidas, mas também o engajamento coletivo e a sensibilização dos participantes, fortalecendo o papel educativo da Atenção Básica.

Azevedo et al. (2020) acrescentam que práticas educativas direcionadas a grupos específicos, como hipertensos e diabéticos, são essenciais para a continuidade do cuidado e para o fortalecimento do vínculo entre ensino, serviço e comunidade. Para os autores, a iniciativa de ofertar ações educativas contínuas nos serviços de saúde proporciona um cuidado diferenciado, alinhado às necessidades cotidianas dos usuários.

De forma semelhante, Davi, Silva e Silva (2022) observam que as estratégias educativas desenvolvidas na sala de espera contribuíram para o estabelecimento de uma relação de confiança entre discentes e população, estimulando a troca de experiências e a construção compartilhada do conhecimento. Os autores reforçam que a informalidade e acessibilidade desse ambiente facilitam a participação dos usuários.

Por fim, Lima Filho et al. (2023) evidenciam, a partir de revisão bibliográfica, que a educação em saúde conduzida pelo enfermeiro desempenha papel decisivo no acompanhamento de pacientes com hipertensão arterial. Para os autores, as ações educativas permitem conhecer melhor o paciente, orientar condutas adequadas, monitorar o estado clínico e prevenir agravamentos, evidenciando a efetividade dessa estratégia no contexto da Atenção Primária.

Assim, em conjunto, os estudos revelam que a sala de espera é um espaço potente para práticas educativas, capaz de promover diálogo, criar vínculos, estimular o autocuidado e contribuir significativamente para a formação profissional e para a qualificação do cuidado em saúde, ainda que apresente desafios estruturais e relacionais que requerem constante aprimoramento.

4. Discussão



Diversos estudos apontam que a implantação de ações de educação em saúde nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde (UBS) se configura como uma estratégia valiosa para qualificar o tempo de espera, reduzindo o estresse dos usuários e promovendo aproximação com os profissionais de saúde (FEITOSA et al., 2019). Nesse espaço, transforma-se o tempo ocioso em oportunidade pedagógica, permitindo a construção de conhecimentos relacionados ao funcionamento da UBS, aos princípios do SUS, ao exercício da cidadania e às práticas de prevenção e autocuidado.

Nesse sentido, a sala de espera se consolida como um ambiente que favorece o encontro entre saberes teóricos e práticos, articulando conhecimentos científicos e populares por meio do diálogo, da problematização e da troca de experiências. Conforme destacam Gil et al. (2018), esse cenário contribui para fortalecer vínculos entre professores, alunos, profissionais e comunidade, além de ampliar a capacidade crítica dos participantes sobre o processo saúde-doença. A atuação do enfermeiro nesse contexto torna-se central, uma vez que lhe cabe desmistificar concepções equivocadas, estimular comportamentos saudáveis e favorecer a autonomia dos usuários.

A literatura evidencia que a criação e manutenção de atividades educativas em sala de espera permitem que o cuidado e a educação deixem de ser eventos pontuais, tornando-se práticas contínuas e integradas à rotina dos serviços de saúde. Azevedo et al. (2020) salientam que esse ambiente contribui para o fortalecimento do vínculo entre ensino, serviço e comunidade, especialmente quando direcionado a grupos específicos, como hipertensos e diabéticos, promovendo acompanhamento mais qualificado e diálogo constante entre equipe e usuários.

Do ponto de vista pedagógico, a sala de espera também se revela um espaço potente para a formação acadêmica. Davi, Silva e Silva (2022) demonstram que, ao participar dessas atividades, estudantes aproximam-se das realidades sociais dos usuários, desenvolvem habilidades comunicativas, fortalecem o vínculo com a população e ampliam sua compreensão sobre a saúde coletiva. Assim, a prática educativa torna-se dinâmica, colaborativa e essencial para a formação crítica do futuro enfermeiro.

A atuação educativa na atenção primária exige que o profissional esteja preparado para lidar com diferentes contextos sociais, culturais e comportamentais, reforçando a necessidade de formação que contemple o papel do enfermeiro como educador em saúde. Segundo Silva (2020), educar nos serviços de saúde, de forma sistematizada, dialógica e inovadora, ultrapassa o foco tradicional na prevenção e tratamento de doenças. Trata-se de um recurso estratégico para promover mudanças sustentáveis no comportamento e no estilo de vida da comunidade, ao permitir a compreensão dos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

Assim, a sala de espera assume um papel fundamental nas políticas públicas de saúde ao funcionar como espaço de promoção da saúde, prevenção de agravos e desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas. Gil et al. (2018) ressaltam que essa prática envolve profissionais, acadêmicos, usuários, familiares e a sociedade como um todo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida por meio do compartilhamento de saberes e da educação participativa.

Portanto, reforça-se que ações educativas em sala de espera permanecem extremamente relevantes no cenário da atenção primária, sobretudo quando conduzidas de forma contínua, acolhedora e sensível às realidades locais. Para alcançar êxito, é fundamental que profissionais e acadêmicos valorizem essa prática, reconhecendo seu potencial transformador e investindo em intervenções simples, de



baixa densidade tecnológica, porém altamente eficazes na promoção da saúde e na mudança de hábitos de vida das populações.

4. Conclusão

A atividade da sala de espera proporciona um trabalho educativo com impactos significativos na promoção da saúde, contribuindo desta forma para a melhoria do atendimento no ambiente da sala de espera, evidencia-se que os profissionais que trabalham nessa ESF têm a oportunidade de utilizar esta ferramenta para prestar um atendimento mais humanizado e qualificar os serviços de saúde, neste espaço onde é permitido a este profissional o conhecimento das reais necessidades da população, bem como, a busca por soluções para uma melhor qualidade de vida.

Nota-se que a presente revisão apresentou um número reduzido de artigo que versam sobre o tema, acredita-se que a escolha de produções científicas somente nacionais, a fim de retratar a realidade brasileira, tenha contribuído para esse quantitativo. Isso denota, que apesar de ser um tema muito conhecido, não se tem pesquisas científicas, se encontra muito relato de experiência.

Espera-se, a partir desse estudo, refletir o relevante papel da enfermagem no incentivo a discussão sobre as possibilidades de estratégias educativas que empoderem a população no seu autocuidado abrangendo aspectos que vão desde a participação em programa de detecção precoce, até o desenvolvimento de estratégias para garantir adesão ao tratamento e correção dos fatores de risco.

Referências

- AZEVEDO, S. L. de et al. Sala de espera: práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2327-2341, 2020. Brazilian Journals.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 8-9, jun. 2012.
- DAVI, J. D. S.; SILVA, L. T. S.; SILVA, C. S. A sala de espera como estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v. 23, n. 1, 2022. Periódicos Eletrônicos UFMA.
- FEITOSA, A. L. F. et al. Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 67-70, 2019. DOI: 10.18378/rebes.v9i2.6401.
- GIL, M. D. et al. Contribuições de atividades educativas realizadas na sala de espera para o acadêmico de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Seer UFSJ.
- GOMES, L. B.; MELO, E. A.; PINTO, H. A. Análise das modelagens do acolhimento em Aracaju-SE. Mimeogr., 2005.
- GUIDOLIN, M. As metodologias de assistência no SUS: a vivência da sala de espera. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul**, v. 9, n. 9, p. 77-83, 2013.



JAPUR, M.; BORGES, C. C. Sobre a (não) adesão ao tratamento: ampliando sentidos do autocuidado. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008.

KRAHL, M. et al. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 146-150, 2009.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA FILHO, C. A. de et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários.

Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 2, p. 1027-1037, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i2.2023-029.

LOPES, E. F. S. et al. Educação em saúde: um desafio para a transformação da práxis no cuidado em enfermagem. **Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, v. 27, n. 2, p. 25-27, 2007.

MATTA, G. C. A Organização Mundial da Saúde: do controle de epidemias à luta pela hegemonia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3, n. 2, p. 371-396, 2005.

MIRIAM, G. As metodologias de assistência no Sistema Único de Saúde: a vivência da sala de espera. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul**, v. 9, n. 9, p. 77-83, 2013.

PINAFO, E.; NUNES, E. F. P. A.; GONZÁLEZ, A. D.; GARANHANI, M. L. Relações entre concepções e práticas de educação em saúde na visão de uma equipe de saúde da família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 201-221, jul./out. 2011.

RODRIGUES, A. D. et al. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Revista Vivências**, v. 5, n. 7, p. 101-106, maio 2010.

RONZANI, T. M.; SILVA, C. M. O Programa Saúde da Família segundo profissionais de saúde, gestores e usuários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 23-34, 2008.

TEIXEIRA, E. R.; VELOSO, R. C. O grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 320-325, 2006.